



Associação Propagadora Esdeva
Centro Universitário Academia - UniAcademia
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Artigo

SARANDIRANDO

As possibilidades de um Inventário Afetivo:

*Cristiane Calzavara Machado, Fabiana Delgado Reis Duque, Francine Ferraz
Miranda Zonta, João Pedro de Melo Souza, Luan Bastos Amaral, Marina Santos
Atalaia, Pablo Corrêa Lima, Roberta Maria de Oliveira Carvalho, Vinicius Peres
Gomes Azevedo*

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Milena Andreola de Souza

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O termo “Sarandirando” é um neologismo criado pelo Prof. Conrado Pável, do curso de Psicologia do Centro Universitário Academia, mas absorvido como um verbo, uma estrutura poética e imagética que encantou alguns alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia a estudar, desvendar, descobrir o que é o distrito de Sarandira – MG. A partir deste lugar a intenção é entender os meandros da memória e da identidade em populações rurais e fazer criar Inventário Afetivo que ilustre estes conceitos a partir dos moradores do pequeno distrito. Apesar de ter sido desenvolvido no ano de 2020, quando uma pandemia nos distanciou fisicamente, o Projeto de Extensão que gerou este artigo se adaptou para desenvolver uma pesquisa teórica e estratégias de aproximação da comunidade. Para isso, entender os conceitos de memória, identidade, pertencimento foi fundamental para planejar um inventário afetivo mesmo distante da comunidade estudada.

Palavras-chave: Memória. Identidade. Pertencimento. Inventário afetivo. Patrimônio modesto

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é um dos resultados do Projeto de Extensão “Sarandirando: Inventário Afetivo, identidade, memória e pertencimento em Sarandira – MG”, desenvolvido no ano de 2020 no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia. Dentre os objetivos deste projeto estão realizar um “Inventário Afetivo” de Sarandira buscando os elementos culturais, sociológicos e

espaciais (tanto arquitetônicos, quanto paisagísticos) que fornecessem subsídios para o desenho da identidade cultural local através das noções de memória e pertencimento. Além disso, era intencional compreender o impacto das contribuições de projetos externos na percepção da comunidade a respeito da área urbana do distrito, sua paisagem cultural e hábitos cotidianos e sua influência nas relações de pertencimento e autovalorização.

O distrito de Sarandira tem algumas características especiais e específicas – que serão apresentadas nos resultados e discussão, que o destacam como um lugar de memória.

Considerado um distrito rural do município de Juiz de Fora, Sarandira chama a atenção por dois fatores: a singela localidade possui dois bens imóveis tombados pelo município – um casarão na rua principal (2005) e a centenária “Igreja Nossa Senhora do Livramento” (2004), cujo pedido de tombamento partiu da “Sociedade Pró-Melhoramentos de Sarandira”, a partir do desejo expresso pela comunidade local. Apesar de se manterem em estado ruim de conservação, ambos os edifícios são considerados de grande importância de preservação, ainda que pouco conhecidos pela população juiz-forana.

O segundo fator é o movimento cultural que tem acontecido no lugar a partir do projeto Sarandira Criativa, da Associação Carabina Cultural em parceria com o Instituto Amado, ambos com sede em Belo Horizonte, que tem valorizado vários aspectos da cultura local a partir de instalações artísticas e ações de apoio ao turismo cultural e à economia criativa, alinhados à contemporaneidade, que interagem com o cotidiano do distrito desde 2014.

Além disso, o curso de Psicologia do CES/JF desenvolveu o projeto “Psicologia Comunitária em Sarandira”, sob acompanhamento do professor Conrado Pável, aplicando parte do estágio curricular junto à comunidade em parceria com a Associação Carabina Cultural por meio do projeto já citado. Foi a partir do desejo de desenvolver a transdisciplinaridade entre os cursos de Psicologia e Arquitetura e Urbanismo, que o projeto nasceu.

O termo Sarandirando é um neologismo criado pelo Prof. Conrado Pável, do curso de Psicologia do Centro Universitário Academia, mas absorvido como um verbo, uma estrutura poética e imagética que encantou alguns alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia a estudar, desvendar, descobrir o que é o distrito de Sarandira – MG.

A partir dessa descoberta de Sarandira e todo o seu movimento cultural, foram buscados conceitos que justificassem o desejo por conhecer esse breve pedaço do município, tão parcamente habitado e perceber seu *genius loci*, o espírito do lugar, “que os antigos reconheciam como aquele ‘outro’ que os homens precisam aceitar para ser capazes de habitar” (NORBERG-SCHULZ in NESBITT, p. 449, 2013). O mesmo autor nos fala de uma “identidade peculiar” que, fomentada por circunstâncias locais, auxilia na definição desse “espírito” qualitativo do lugar, incluindo aí os habitantes, seus modos de vida, aspectos culturais e sociais. Observar uma fotografia panorâmica de Sarandira ou, preferencialmente, percebê-la *in loco* é como justificar os tratados de fenomenologia de autores consagrados no campo da arquitetura e urbanismo. O bucolismo do lugar o reveste de grande qualidade urbanística e paisagística, apesar da vulnerabilidade social encontrada ali, que não pode ser ignorada.

O estudo da história da localidade pôde direcionar o entendimento das relações afetivas e identitárias da população com o lugar, mas a apreensão das relações dos indivíduos com o espaço e com seus modos de vida, que parece ser o diferencial neste caso, tende a ser mais efetiva no seu entendimento mais geral com o objetivo de uma valorização cultural embasada no seu *genius loci*.

Para tanto a utilização de uma metodologia de “Inventário Afetivo” pareceu ser eficaz para o levantamento de dados com a comunidade e a sua análise com o objetivo de compreender como a memória e a identidade podem auxiliar na formação uma ambiência de qualidade para uma pequena localidade do interior de Minas Gerais e quais modificações e contribuições podem propiciar as ações contemporâneas externas para a apropriação da comunidade.

Porém, o ano de 2020 foi bastante atípico com a pandemia do novo Coronavírus, SARS-CoV2, que chegou ao Brasil no início do ano implementando aqui, como no restante do mundo, uma demanda pelo distanciamento social com o objetivo de conter a sua disseminação. Esse fato tão anormal fez com que o Projeto de Extensão acontecesse de forma remota e apenas no desenvolvimento de pesquisas bibliográficas e planejamento metodológico, que serão apresentados a seguir e servirão de base para quando a extensão universitária de fato puder acontecer sem levar riscos para a comunidade de Sarandira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sobre memória, identidade e pertencimento

Muito se discute no campo teórico sobre as relações entre história e memória. O debate é polêmico, uma vez que a história é tida como a principal fonte de documentação da vivência de um povo. No entanto, é preciso compreender que a história oficial é geralmente contada pelas classes dominantes, seja no âmbito econômico ou social. Ou seja, as relações de poder influenciam diretamente no que está escrito e é considerável fonte confiável.

No caso de um distrito de um município do interior de Minas Gerais, essa história oficial é superficial, limitada e excludente. Por isso o conceito de memória é tão fundamental para esse trabalho.

Segundo Nora (1993), “a memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento (...)”. Para o autor, a memória é muito diferente da história, pois é afetiva, mágica, múltipla, acelerada, coletiva, plural e individual. E se enraíza em qualquer substância, seja no concreto, no espaço, no gesto, enquanto história só se liga às continuidades temporais e às relações das coisas.

Para Pollak (1989), é necessária a compreensão de que existe a memória individual e a coletiva e que as caracteriza são os acontecimentos vivenciados pessoalmente ou através da coletividade. A memória também é constituída por personagens de um determinado grupo social. E, enfim, é construída por lugares onde estes acontecimentos e personagens se consolidam. Para ele, “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade”.

E a construção da identidade de um indivíduo, ainda segundo Pollak,

é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros. Vale dizer que memória e identidade podem perfeitamente ser negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo.

Daí concluímos que a memória e a identidade têm uma função fundamental para o reconhecimento do indivíduo dentro de uma comunidade, para a uma percepção sadia de si mesmo e do seu lugar no mundo. Assim, a conscientização de uma

comunidade sobre a sua importância enquanto grupo social e o seu reconhecimento perante outras instâncias perpassa tais conceitos.

2.2 Inventário Afetivo, Mapeamento Afetivo, Cartografia Afetiva

Nesse ponto, vem a inquietação: como mensurar ou documentar a memória e a identidade? A Arquitetura e Urbanismo, apesar de estar inserida no campo das Ciências Sociais Aplicadas, ainda é vista pela sociedade e em certos meios acadêmicos como a junção das ciências exatas e das artes. Assim, apesar de os arquitetos debruçarem seu trabalho sobre o lugar onde as pessoas vivem, ainda existe uma lacuna no que diz respeito a entender sociologicamente e antropologicamente estes lugares e estas pessoas.

Por isso, emprestamos da antropologia e da geografia social os conceitos de Mapeamento Afetivo para compreender de que maneira interpretar os signos, as histórias orais e os aspectos culturais para compreender melhor Sarandira.

Para CIASCA (2018), o método do Mapeamento afetivo é baseado na elaboração de mapas afetivos que

objetivam representar como se revelam determinadas lembranças de algum indivíduo relacionadas a um local, evidenciando seus lugares da memória, como pontos que mais marcam uma pessoa na cidade, em seu cotidiano (VETTORASSI, 2014). Dessa forma, conseguimos apontar nessa representação os processos que envolvem a construção identitária dos entrevistados.

Com o intuito de melhor abranger o conceito, foram estudados dois modelos de mapeamento afetivo: a Cartografia dos Desejos, que destaca a importância das pessoas como atores políticos e pesquisadores sociais, relacionando-as com o “lugar”, reconstituindo-o e transformando-o, e a Cartografia das Controvérsias baseada na dinâmica social, considera empírica a consequência ao lugar e aplica a sociologia das associações.

Ambas utilizam a ideia de cartografia e a do próprio cartógrafo como meios para criar formas de pensar e agir que apontam para a dimensão coletiva de constante transformação do social e da cultura.

A partir deste entendimento, foram feitas pesquisas para melhor compreender se existem trabalhos similares no campo da arquitetura e urbanismo, mais

especificamente de Patrimônio Cultural, que já trabalha diretamente com os conceitos de Memória e Identidade.

O Inventário Afetivo é uma nova ferramenta de apoio e referência nessa área visando a preservação da memória e da identidade através do conhecimento de lugares que apresentam um grande valor histórico e cultural e onde percebe-se a influência massiva da comunidade na manutenção de hábitos e costumes.

Pouco existe de conceituação e definições sobre o que é o Inventário Afetivo, mas o mesmo vem sendo aplicado em projetos pelo Brasil. O caso mais conhecido é o do Inventário Afetivo de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, publicado em vídeo pelo jornal O Tempo, composto por histórias, documentos, objetos, mapas e desenhos que descrevem os distritos destruídos pelo rompimento da barragem da Samarco, em Mariana.

Para o IPHAN, os inventários

“surgiram como modos de produzir um novo saber, por meio da coleta e sistematização de informações obedecendo a determinado padrão e repertório de dados passíveis de análises e classificações, e se constituem até hoje como instrumentos de identificação, valorização e proteção dos bens como patrimônio cultural.

(...) Ao produzir conhecimento sobre o universo de bens culturais, os inventários podem justificar a seleção de determinados bens como patrimônio cultural e sua proteção pelo poder público.” (MOTTA, Lia; REZENDE, Maria Beatriz. Verbetes: Inventário. Dicionário do Patrimônio Cultural. consultado em <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/64/inventario>)

Assim, o Inventário Afetivo pode ser composto pela sistematização de dados coletados junto à comunidade afetivamente ligada ao lugar através de observação passiva, relatos orais, mapas afetivos e documentação de objetos e repositórios da cultura e da memória do lugar.

As atividades devem estimular os laços de afetividade e pertencimento dos indivíduos respeitando suas individualidades.

Outro termo que contribuiu para o conceito e caracterização do Inventário Afetivo é a definição do termo “cartografia sentimental” proposta por Suely Rolnik (2011). O termo “cartografia” é retirado do campo da geografia, e significa registrar e acompanhar o desenvolvimento e mudanças da paisagem; Assim, o cartógrafo, ou neste caso inventariante, não deve se prender a uma designação específica, mantendo-se aberto a todo assunto relevante para a elaboração do inventário.

O pesquisador é aqui visto como quem busca relações entre linguagens e expressões diversas daqueles que estão sendo cartografados e através de sua sensibilidade as interpreta de maneira respeitosa e clara.

Laila Sandroni e Bruno Tarin (2014), ao definirem a “cartografia afetiva”, inserem ainda mais o pesquisador na pesquisa tornando-o também um objeto de cultura e investigação, ao buscar relações entre o objeto e os entrevistados e interpretando subjetividades dos discursos recolhidos.

É importante destacar que a vinculação do termo cartografia à confecção de mapas mentais no campo da geografia é desejável para este trabalho sendo uma das atividades propostas e consideradas de grande importância para o entendimento da percepção espacial e funcional da comunidade em relação ao Distrito.

3 METODOLOGIA

O grupo formado para o Projeto de Extensão contou com uma professora Orientadora e nove alunos e ex-alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia.

Com o intuito de facilitar a realização das atividades e fomentar os debates, os alunos foi proposta a divisão em dois grupos menores, um responsável pela pesquisa sobre Memória e Identidade e outro responsável pela pesquisa sobre Inventários Afetivos.

A partir daí foi feita a revisão bibliográfica e pesquisas específicas sobre o Distrito de Sarandira buscando a identificação dos conceitos estudados na localidade e em seus moradores. A parceria com a Associação Carabina Cultural foi fundamental para auxiliar no entendimento da comunidade, uma vez que já trabalham ali há alguns anos e têm muitos registros audiovisuais dos moradores falando sobre suas memórias, o lugar e o cotidiano.

O passo seguinte foi a definição das abordagens possíveis para coletas de dados através de entrevistas, questionários e atividades *in loco*. O resultado das propostas dos dois grupos está anexado no final do artigo.

Foram, enfim, programadas visitas ao local, mas as mesmas não foram possíveis devido aos protocolos sanitários estabelecidos pela Prefeitura de Juiz de Fora no intuito de proteger os pesquisadores e a população local.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando lançamos um olhar para a história de Sarandira, percebemos um lugar persistente, que passou por muitos reveses ao longo de sua existência.

A cidade de Juiz de Fora tem, além do distrito-sede, oito distritos: Torreões, Humaitá de Minas, Monte Verde de Minas, Rosário de Minas, Penido, Valadares, Sarandira, Caetés de Minas (Fonte: Plano Diretor Participativo de Juiz de Fora)

São pequenas localidades de área e população variável que se mantêm ligadas ao distrito-sede economicamente e socialmente, sendo pouco conhecidos da população do município.

Dentre estes, Sarandira possui cerca de 75 km² e população estimada em 250 pessoas, cuja maioria trabalha no campo ou já se aposentou, justificando o movimento lento e bucólico do local.

Sarandira, foi fundada como povoado por Mariano Dutra de Moraes após a revolução de 1842. Em 1857 foi elevada à categoria de Distrito, sendo desmembrado o seu território da Freguesia de S. Pedro de Alcântara (Simão Pereira).

Ainda no final do século XIX, com a chegada das ferrovias em Minas Gerais, Juiz de Fora se destacou ainda mais no que tange à produção cafeeira e industrial devido ao rápido transporte que a ligava ao Rio de Janeiro e outras capitais.

Sabe-se que Sarandira e Mar de Espanha eram duas promissoras localidades até que a construção da estrada de ferro mudou os seus destinos. A segunda, por já ser vila, chegou a ser a segunda cidade mais importante da Zona da Mata. Já Sarandira, encravada em meio a altas montanhas era afastada demais e tornou-se um povoado sem grandes perspectivas, distante do apogeu e riqueza do café. Sua cultuada paisagem, um verdadeiro “mar de morros” que encanta até os dias atuais, não era propícia para a instalação da linha férrea. (ver figuras 01 e 02) Com isso, as fazendas de café que geravam emprego, renda e uma estrutura urbana interessante para o distrito, tiveram que diminuir sua produção e entraram em crise devido à dificuldade no transporte.

Figura 01 – Estrada de acesso a Sarandira



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/marcia-valle/albums/72157622190493876>

Figura 02 – Paisagem urbana de Sarandira



Fonte: PRÉ LEVANTAMENTO TURÍSTICO DE SARANDIRA – SARANDIRA CRIATIVA

Sua população já foi de cerca de 3000 moradores, que viviam em torno da produção cafeeira. Mas aos poucos a localidade foi se esvaziando e perdendo o comércio diversificado. Muitos habitantes originais do lugar precisaram se mudar e a população foi se renovando, mesmo que de maneira tímida.

No entanto, a localidade continua encantando por seus patrimônios tombados e belezas naturais, atraindo pesquisadores e artistas que enxergam nela um grande potencial cultural.

Figuras 03 e 04 – Edifícios tombados de Sarandira



Fonte: PRÉ LEVANTAMENTO TURÍSTICO DE SARANDIRA – SARANDIRA CRIATIVA

A Associação Carabina Cultural, com sede em Belo Horizonte, desenvolve hoje vários trabalhos de valorização do distrito e seus moradores. Iniciativas como a “Restauração do Chafariz”, o incentivo à produção artesanal de quitutes e peças de crochê e dois projetos de residências artísticas em parceria com o Instituto Amado, também de Belo Horizonte, o último realizado em meio à pandemia, demonstram que existe sim um potencial no lugar. Aos poucos, a população vai se reconhecendo nestas iniciativas e sentindo-se mais valorizados.

A partir das leituras realizadas, o grupo de extensão discutiu remotamente os textos e conceitos a serem utilizados no projeto. Além disso, foi firmada a parceria com a Associação Carabina Cultural, que já desenvolve o Projeto “Sarandira Criativa”, a partir de intervenções culturais e documentação da história oral da localidade, divulgada no site da associação e no seu canal do Youtube. Devido às dificuldades de acesso à comunidade em decorrência da quarentena e dos riscos de infecção pelo COVID, a análise destes vídeos foi uma rica oportunidade enquanto está sendo feito o planejamento para os trabalhos *in loco*.

Conhecer a comunidade através dos vídeos tem sido uma experiência bastante diferente, mas tem contribuído para que o grupo se ambiente a partir de vários aspectos: fisionomia, sotaques, expressões locais, além das várias histórias contadas.

Diferentes da história oficial, estas são, como previam Nora e Pollak, cheias de vida, aprofundadas nas experiências e também no significado. É como se estivesse sendo construído um filme da realidade que só poderá ser comprovada futuramente.

A comunidade tem conhecimento do projeto e o vê positivamente. Porém, pelo fato de serem em sua maioria idosos e trabalhadores rurais e por terem uma conexão à internet muito fraca, não conseguem acessar muitos meios que possibilitariam a comunicação remota, como as redes sociais.

Mesmo a partir dessa informação, pode-se entender que outras “modernidades” também não os conquistou, como a superexposição, a supervalorização da imagem em detrimento das sensações e a virtualidade. São pessoas que vivem cotidianamente com os dois pés na realidade, ainda muito enraizados no seu lugar de vivência, o que, conseqüentemente, ratifica o *genius loci*, fomentando uma relação mais íntima, mesmo que inconsciente, com o espaço. Estas características observadas legitimam a hipótese de que existe ali o espírito do lugar e que isso traz uma qualidade urbana que não pode ser mensurada ou classificada por valores econômicos e estéticos.

Figura 05 – Mosaico produzido pelo grupo de extensão com cenas cotidianas da comunidade de Sarandira



Fonte: Facebook do Projeto Sarandira Criativa

Como pode ser observado nas imagens acima, antes de ter se tornado um lugar abandonado, Sarandira sobrevive através de sua cultura e das pessoas que ali vivem. E se a identidade é um mosaico de memórias, é nele que estas pessoas se constroem cotidianamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se importante destacar que a realização deste trabalho ainda está apenas no começo. Através do que foi possível pesquisar, foram reconhecidos os conceitos pertinentes do referencial teórico e mostrou-se totalmente possível a realização do Inventário Afetivo. Para isso, ainda é prevista a participação ativa dos pesquisadores e uma relação próxima com a comunidade.

A ansiedade por conhecer os principais atores deste projeto impulsiona a uma dedicação ainda maior por fazer jus a essa comunidade. Apenas o conhecimento e a educação podem construir uma identidade verdadeira e dar sentido à preservação do patrimônio e da memória.

ABSTRACT

The term Sarandirando is a neologism created by Prof. Conrado Pavel, from the Psychology course at Centro Universitário Academia, but absorbed as a verb, a poetic and imaginary structure that enchanted some students of the Architecture and Urbanism Course at Centro Universitário Academia to study, unveil, discover what is the district of Sarandira - MG. From this place the intention is to understand the intricacies of memory and identity in rural populations and to create an Affective Inventory that illustrates these concepts from the residents of the small district. Despite being developed in the year 2020, when a pandemic physically distanced us, the Extension Project that generated this article was adapted to develop a theoretical research and strategies to approach the community. For this, understanding the concepts of memory, identity, belonging was essential to plan an affective inventory even when distant from the community studied.

Keywords: *Memory. Identity. Belonging. Affective inventory. Modest heritage*

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO CARABINA CULTURAL. **Pré Levantamento Turístico de Sarandira. Sarandira Criativa - Plano de Desenvolvimento do Turismo de Sarandira.** Belo Horizonte, 2019.
- CARERI, Francesco. **Walkscapes. O caminhar como prática estética.** São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2013.
- CIASCA, Kaian Nóbrega Maryssael Ciasca. **Memória, Identidade e Território - Mapas Afetivos Como Indicadores De Hábitos Culturais.** Revista do Centro de Pesquisa e Formação / Nº 6, junho 2018.
- FOSCARINI NETO, P. **O Distrito de Sarandira: mudanças e permanências na paisagem.** 2008. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.
- MOTTA, Lia; REZENDE, Maria Beatriz. Verbete: Inventário. **Dicionário do Patrimônio Cultural.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/> Acessado em: 20/10/2020.
- NORA, Pierre et al. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-graduados de História, v. 10, 1993.
- NORBERG-SCHULZ, Christian. O fenômeno do lugar. In: NESBITT, Kate. **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965 – 1995).** São Paulo: Cosac Naify, 2a. ed. rev., 2013, p. 444 – 461.
- POLLAK, Michel. **Memória, esquecimento, silêncio.** Estudos Históricos, v. 2 n. 3: Memória. FGV: Rio de Janeiro, 1989. P. 3-15.
- _____. **Memória e Identidade Social.** Estudos Históricos, v. 5 n. 10. FGV: Rio de Janeiro, 1992, p. 200-212.
- PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Plano Diretor Participativo de Juiz de Fora.** Disponível em: <http://www.planodiretorparticipativo.pjf.mg.gov.br/>. Acessado em: 20/10/2020.
- ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental.** 2a impressão, Editora Sulina – Editora UFRGS: Porto Alegre, 2011.
- SANDRONI, Laila; TARIN, Bruno. **Limites e possibilidades da cartografia afetiva enquanto método de pesquisa nas ciências sociais.** 29ª Reunião Brasileira de Antropologia. Natal/RN, Agosto de, 2014.

APÊNDICE A

ROTEIRO PARA ENTREVISTA E/OU QUESTIONÁRIO:

(Pode ser aplicado presencialmente ou através de pesquisa netnográfica)

Grupo: Inventário Afetivo

Alunos/Voluntários: Francine Ferraz Miranda Zonta, Luan Bastos Amaral, Roberta Maria de Oliveira Carvalho, Vinicius Peres Gomes Azevedo.

1. Qual a sua frequência no distrito de Sarandira:

() Morador () Visitante () Flutuante () Outros: _____

2. Identificação:

Nome:

Idade:

Gênero: () Feminino () Masculino () Outros: _____

Estado Civil: () Solteiro () Casado () Divorciado

Renda:

() até um salário mínimo; () 1 à 2 salários; () 3 à 4 salários; () 5 ou mais.

Escolaridade:

Contato:

Profissão/ Ocupação:

3. Lugar:

Tipo de transporte até o local:

() Ônibus () Carro () Moto () A pé () Outros: _____

Principais Problemas:

Principais Qualidades:

4. Memória:

Qual a memória que te vem à mente quando fala de Sarandira?

5. Identidade:

Qual a sua identificação com Sarandira?

6. Cultura:

Você poderia citar algum evento que sirva como referência para Sarandira?

Você se sente que a Cultura de Sarandira é mantida durante as novas gerações?

Você acha que as ações para garantir a manutenção da cultura de Sarandira é um esforço coletivo de toda comunidade ou de pequenos grupos?

7. Sensações percepções:

Para você, qual a importância da cidade de Juiz de Fora para o distrito de Sarandira?

E qual a importância de Sarandira para a cidade de Juiz de Fora?

Qual a relação com os Projetos do Carabina Cultural e do grupo de psicologia?

APÊNDICE B

PROPOSTAS DE PERGUNTAS E ATIVIDADES COM MORADORES DE SARANDIRA

Grupo: Memória e Identidade

Alunos/Voluntários: Cristiane Calzavara, Fabiana Duque, João Pedro Melo, Marina Atalaia e Pablo Lima;

QUESTIONÁRIO

Identificação

Nome

Idade

Gênero

Estado civil

Escolaridade

Renda

Vive em Sarandira?

Tem família/nasceu aqui?

Memória

Você tem alguma lembrança que te marcou em Sarandira? O quê?

O que mudou em Sarandira?

O que já existiu em Sarandira e hoje não existe e faz falta?

Cultura

Quais os eventos ou celebrações mais importantes de Sarandira?

Gíria, Costume ou tradição que é seguida pela maioria no distrito?

Alimento preferido dos moradores?

Identidade

Por qual motivo escolheu o distrito de Sarandira para morar? (No caso da pessoa não ter família e não ter nascido em Sarandira)

O que você mais gosta/sente orgulho de Sarandira?

Defina Sarandira em apenas uma palavra;

O que falta em Sarandira para ser um distrito melhor?

Lugares

Qual lugar você mais gosta em Sarandira? Por quê?

Em qual local de Sarandira um turista deveria conhecer?

Propostas de Atividades a Serem Aplicadas com a Comunidade:

Os moradores recebem uma folha em branco e desenham o mapa mental de Sarandira;

Os moradores recebem uma planta de Sarandira (confeccionada por nós) e circulam de caneta os 3 lugares que mais se identificam;

Os moradores são convidados caminhar pelo distrito e escolher uma paisagem/lugar para ser fotografado, uma única imagem que represente Sarandira;

Os moradores recebem uma maquete volumétrica de Sarandira (confeccionada por nós), e espetam alfinetes nos 3 lugares que mais se identificam;

Os moradores contam uma história de sua infância e nós (voluntários) escrevemos no papel ou gravamos, depois analisamos se alguns fatos, personagem e lugares se repetem nas histórias;